

A Baixada Fluminense e suas cidades



Belford Roxo

Profa. Dra. Adriana Maria Ribeiro

Apresentação

Belford Roxo tem aproximadamente 79km² de área. É limítrofe de quatro cidades que compõem a Baixada Fluminense: Duque de Caxias, Mesquita, São João de Meriti e Nova Iguaçu, da qual emancipou-se em 03 de abril de 1990.

Divisão da população por cor/raça

Sua população é de cerca de 483 mil habitantes, os quais, no último censo, se autodeclararam da seguinte maneira:

- 27,2% de cor branca;
- 19,8% de cor preta;
- 52,9% pardos;
- menos que um milésimo amarela;
- menos que um milésimo indígena.

Fonte: IBGE, 2022.

Geografia local

- ▶ Planícies rodeadas de elevações médias.
- ▶ Rica hidrografia ligada à bacia do Iguaçu-Sarapuí.
- ▶ Pelo município passam os rios Botas, Iguaçu, Maxambomba, Outeiro, de Prata, Sarapuí e das Velhas.
- ▶ Bioma: Mata Atlântica.

Visão panorâmica do centro da cidade



Fotografia: Adriana Ribeiro

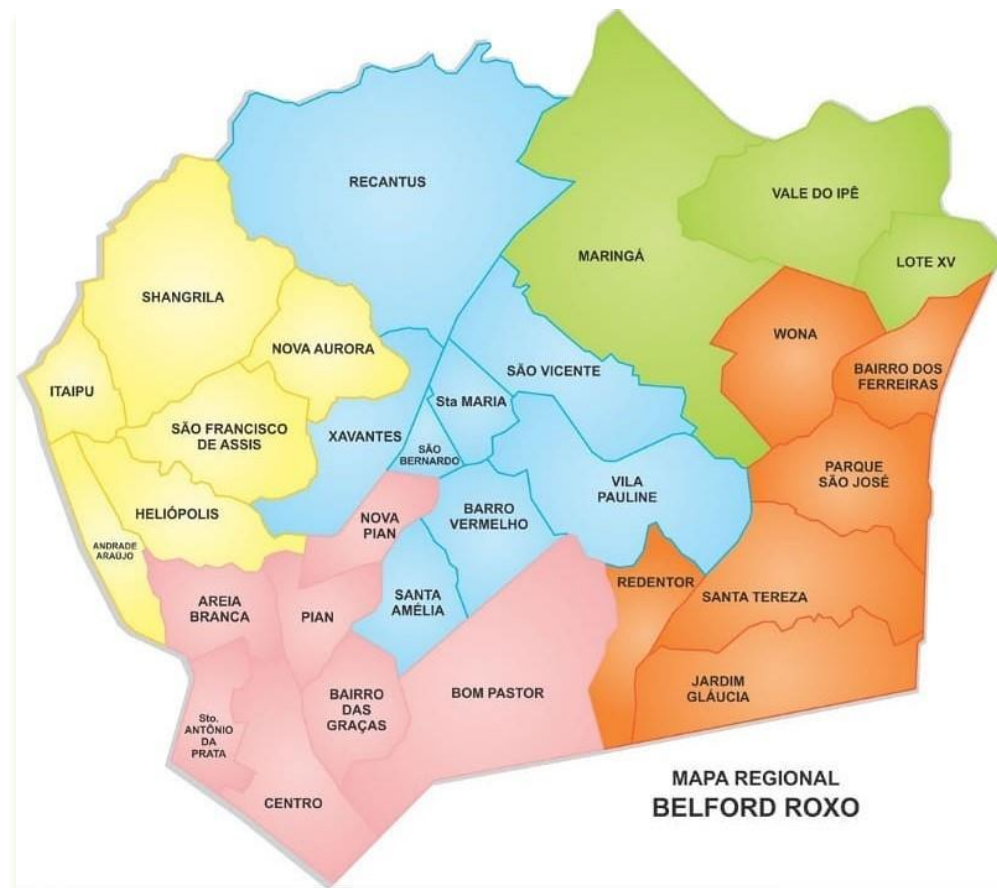
A origem do nome da cidade

- ▶ Homenagem póstuma ao engenheiro maranhense Raimundo Teixeira Belfort Roxo.
- ▶ Em 1897, a antiga estação do Brejo foi renomeada Engenheiro Belfort Roxo.
- ▶ A substituição do “t” pelo “d” no nome “Belfort” apareceu, pela primeira vez, nos registros de decretos estaduais publicados na década de 1930.

A toponímia

- ▶ Nomes indígenas.
- ▶ Referências a antigos latifúndios.
- ▶ Nomes do Catolicismo.
- ▶ Referências à Era Vargas e à fase da citricultura.
- ▶ Nomes inusitados criados pela população.

Mapa regional de Belford Roxo



Fonte: Prefeitura Municipal de Belford Roxo.

Descobertas arqueológicas

- ▶ Sítios pré-coloniais e históricos.
- ▶ O Instituto de Arqueologia Brasileira (IAB).



Fonte: IAB.

O passado indígena

- ▶ Povos sambaquieiros.
- ▶ A grande aldeia tupi (Aldeia Jacutinga).
- ▶ Modos de vida dos primeiros habitantes.
- ▶ O ensino da história indígena nas abordagens sobre a história local.



Índia Tupi, 1641. Albert Eckhout

O processo de conquista

- ▶ O contexto da França Antártica (1555-1565) e a política de doações de terras nas cercanias da baía de Guanabara.
- ▶ Até o século XVII, os assentamentos portugueses foram poucos e irregulares.

A formação dos engenhos

- ▶ O Engenho de Santo Antônio, na localidade do Calhamaço (atual Centro).
- ▶ Nos engenhos produziu-se cana-de-açúcar, arroz, mandioca entre outros gêneros. Alguns manufaturaram o açúcar e a aguardente e possuíam olarias para a fabricação de tijolos e telhas.
- ▶ A maior parte da produção foi para a comercialização, em especial para o abastecimento da cidade do Rio de Janeiro.



O Engenho do Brejo

- ▶ Origem: final do século XVII a partir do desmembramento do Engenho Santo Antônio.
- ▶ Produção de cana-de-açúcar e fabricação de açúcar e de aguardente.
- ▶ No século XVIII, foi o terceiro engenho mais produtivo da freguesia de Jacutinga.

- ▶ Os produtos partiram para a cidade do Rio de Janeiro por meio de um porto existente na propriedade.
- ▶ Até meados do século XIX, o engenho teve diferentes proprietários.
- ▶ A aquisição da propriedade pela Família Coelho da Rocha.

A Freguesia de Jacutinga

- ▶ 1657: Criação da Freguesia de Santo Antônio de Jacutinga.
- ▶ O nome provém da construção, no alto de uma colina próxima ao rio de Prata, de uma capela dedicada a Santo Antônio.
- ▶ Em meados do século XVIII, a capela foi transferida para um outeiro, no atual bairro da Prata, no limite com Nova Iguaçu.
- ▶ Significado do termo “freguesia”.

A escravidão



- ▶ Os escravizados foram explorados principalmente nas lavouras. Em meados do século XIX, cerca de 60% da população da freguesia de Jacutinga eram africanos escravizados. O que indica uma intensa atividade agrícola local.
- ▶ Outras atividades realizadas com o uso da mão-de-obra escrava: transporte de mercadorias, abertura de estradas, serviços domésticos, trabalhos especializados (ferreiros, alfaiates, etc.).

A cultura banta



Angola



Benguela



Cabinda



Congo



Moçambique

A resistência!



- ▶ A formação de quilombos.
- ▶ O Quilombo da Barra do Sarapuí (século XIX).

Heranças africanas

Religiosidade e cultura: terreiros, capoeiras, jongos, sambas de roda, bloco de afoxé.

Desfile do Afoxé Raízes Africanas



Fonte: Afoxé Raízes Africanas.

A cidade negra

- ▶ Nono município do estado do Rio de Janeiro e segundo da Baixada Fluminense com o maior percentual de pessoas autodeclaradas pretas.
- ▶ A relação da história da África, dos africanos e de seus descendentes com a história local.
- ▶ A importância do ensino dessa relação para a construção das identidades e das memórias do território.

As ferrovias


- ▶ 1881: Conclusão da Estrada de Ferro Rio d'Ouro.
- ▶ 1883: Inauguração da Estação do Brejo e das paradas de Areia Branca, de Heliópolis e de Itaipu, interligadas ao ramal de Cava.
- ▶ 1911: Inauguração das paradas de Aurora e de Babi, do sub-ramal de Xerém, Duque de Caxias.



Estação Belfort Roxo, início do século XX.
Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Belford Roxo.



Parada de trens de Areia Branca, início do século XX.
Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Belford Roxo.



► Surgimento de bairros e estabelecimentos comerciais próximos à estação e às paradas de trens.

► 1940: A abertura do trecho da Linha Auxiliar 2 da Estrada de Ferro Central do Brasil até Belford Roxo interligou o lugar à rede de trens metropolitanos.

► 1969: Desativação da ferrovia Rio d'Ouro.

As migrações

- ▶ Migrantes do Vale do Paraíba.
- ▶ Migrantes do norte do estado do Rio de Janeiro.
- ▶ Migrantes nordestinos.

O início do século XX

- ▶ A fase da citricultura.
- ▶ Destaques: fazendas do Brejo e Heliópolis.
- ▶ A crise dos laranjais.
- ▶ Os loteamentos.
- ▶ Acessibilidade do transporte ferroviário e venda de terrenos a preços baixos.



A explosão demográfica

Número de habitantes desde o início do recenseamento:

- ▶ 1940 - 6.095
- ▶ 1950 - 23.259
- ▶ 1960 - 72.488
- ▶ 1970 - 171.643
- ▶ 1980 - 271.776
- ▶ 1991 - 357.320
- ▶ 2000 - 433.120
- ▶ 2010 - 469.261
- ▶ 2022 - 483.087

A configuração espacial

- ▶ Perda gradativa das características rurais.
- ▶ Crescimento desordenado.
- ▶ Falta de infraestrutura.
- ▶ Impactos ambientais.
- ▶ Contexto de hiperperiferia.

Os movimentos sociais

- ▶ Contexto: décadas de 1970 e 1980.
- ▶ O apoio do setor progressista da Diocese de Nova Iguaçu.
- ▶ As associações de moradores.
- ▶ O Movimento Amigos de Bairro (MAB).
- ▶ A presença de militantes de esquerda.
- ▶ A criação do Jornal da Baixada (JOB).



Capa do JOB.
Fonte: Cedim/UFRRJ.

O Mutirão de Nova Aurora

- ▶ 1979: início do movimento.
- ▶ Principais lideranças.
- ▶ Objetivos da ocupação.
- ▶ Apoio da Diocese de Nova Iguaçu e do MAB.
- ▶ O Governo Brizola frente às demandas do movimento.
- ▶ Histórias e memórias do Mutirão na sala de aula.

A greve dos operários da Bayer (1989)



► Motivações.

► Objetivos.

► Desfecho.

► A greve na sala de aula.

Fonte: Cedim/UFRRJ.

O movimento emancipacionista

- ▶ Década de 1960: primeira tentativa de emancipação.
- ▶ Anos 1980: retomada dos debates emancipacionistas.
- ▶ Principais argumentos em defesa da emancipação.
- ▶ Principais grupos emancipacionistas.
- ▶ Os plebiscitos de 1985 e de 1988.
- ▶ 1990: Emancipação.

Belford Roxo: município

- ▶ As práticas clientelistas e as eleições.
- ▶ A criação do slogan: “A cidade do amor”.
- ▶ A alcunha de “cidade mais violenta do mundo”.

A capital do reggae

- ▶ O Centro Cultural Donana.
- ▶ O surgimento das bandas.
- ▶ As atividades do Donana.



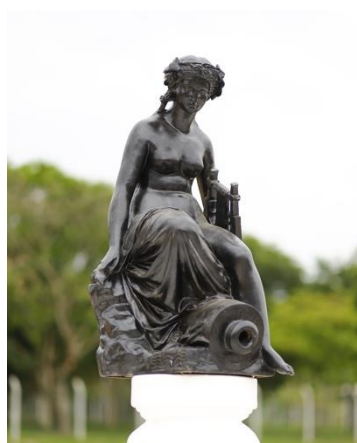
Fotografia: Adriana Ribeiro.

Lugares de memória



Fotografia: Adriana Ribeiro.

- ▶ Ruínas da Fazenda do Brejo
- ▶ Bica da Mulata
- ▶ Igreja de Pedra
- ▶ Sede do Donana
- ▶ Feira de Areia Branca



Fotografia: Adriana Ribeiro.

Considerações finais

- ▶ O rico passado arqueológico e histórico ainda pouco conhecidos, inclusive pela população local.
- ▶ Como o conhecimento da história local pode contribuir para forjar uma identidade e uma memória coletiva, pautadas pelo reconhecimento da pluralidade étnico-cultural do território.

Referências

ABREU, M. A. *A evolução urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Iplanrio: Zahar, 1987.

ARAÚJO, J. S. A. P. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brasil, dedicadas a El-Rei Nosso Senhor D. João VI*. Tomo IV. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1820.

BEZERRA, N. R. *Mosaicos da escravidão: identidades africanas e conexões atlânticas do recôncavo da Guanabara (1780-1840)*. 2010 (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2010.

DIAS, O.; NETO, J. *A pré-história e a história da Baixada Fluminense: a ocupação humana da bacia do rio Guandu*. Belford Roxo: IAB Editora, 2017.

DONANA. Direção: Cacau Amaral. Produção: Mate com Angu, 2014. (27 min). Disponível em: <https://vimeo.com/101009374>. Acesso em: 06 abr. 2024.

ELIAS, R.; SCARRONE, M. Quando o Império morreu de sede. *Revista de História*, v. 22, n. 1, 2015.

LANA, J. S. Reggae na Baixada Fluminense: etnografia, etnomusicologia e música popular. In: *Anais do X Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia*. Porto Alegre, 2021.

MENDES, V. L. P. C. *Tanta gente sem terra e tanta terra sem gente*. Movimento do Mutirão de Nova Aurora (1979-1995). 2006. (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.

MENDONÇA, P. K. *O Rio de Janeiro da pacificação: franceses e portugueses na disputa colonial*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, 1991.

NAVARRO, E. A. *Dicionário tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil*. São Paulo: Global. 2015.

NORA, P. Entre a história e a memória: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, v.10, p. 7-28, 1993.

ROCHA, A. S. Formação territorial de Belford Roxo: considerações geo-históricas. In: NASCIMENTO, A. P.; BEZERRA, N. R. (orgs.). *De Iguassu à Baixada Fluminense: histórias de um território*. Curitiba: Appris, 2019.

SIMÕES, M. R. *A cidade estilhaçada: reestruturação econômica e emancipações municipais na Baixada Fluminense*. Mesquita: Entorno, 2007.

SOUZA, S. M. *Da laranja ao lote: transformações sociais em Nova Iguaçu*. 1992. (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1992.